

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:**

(  ) **Resumo**

(  ) **Relato de Caso**

## **Amputação do membro pélvico de um canino**

**AUTOR PRINCIPAL:** Natalie Renata Zorzi.

**CO-AUTORES:** Ana Paula Dal Piaz, Alessandra da Silva, Alessandra Brolo Bovenschulte, Fernanda Lara Ribeiro, Carla Lais Schnell.

**ORIENTADOR:** Renato do Nascimento Libardoni.

**UNIVERSIDADE:** Universidade de Passo Fundo.

### **INTRODUÇÃO**

A luxação é caracterizada pela separação completa entre uma das superfícies articulares acima (FOSSUM, 2008). Segundo o autor, não existe predisposição, sendo cães e gatos de qualquer idade, raça ou sexo acometido. O diagnóstico baseia-se no histórico, exame físico e exames de imagem. O tratamento médico não é indicado para essas lesões, necessita-se de cirurgia para restabelecer estabilidade articular. Segundo Slatter (1998) e Tudury (2009), a amputação é a remoção de um dos membros por meio do ato cirúrgico e é indicada nos seguintes casos: traumatismo grave, necrose isquêmica, infecção ortopédica intratável, incapacidade grave decorrente de artrite intratável, paralisia, deformidade congênita, e neoplasias malignas com alto grau metastático. O presente trabalho tem como objetivo relatar um caso de amputação do membro pélvico direito, em decorrência de luxação.

### **DESENVOLVIMENTO:**

Foi atendido no Hospital Veterinário da Universidade de Passo Fundo, um canino macho, sem raça definida, dez anos, pesando 8kg, não castrado, com histórico de briga há aproximadamente 10 dias. Mediante exame clínico, o animal apresentava parâmetros fisiológicos normais de acordo com a espécie. Ao exame físico apresentava claudicação grau 4, observou-se uma fratura exposta grau III, classe B, localizada exatamente na região da articulação tíbio-társica, evidenciando uma luxação. Não foram realizados exames de imagem, portanto o diagnóstico foi estabelecido através

# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



dos exames clínico e físico. Para verificar as condições pré-cirúrgicas do paciente, foram realizados exames laboratoriais, os quais apresentaram algumas alterações, porém, não implicaram na realização da cirurgia. A escolha do tratamento para a luxação tíbio-társica foi baseada nas orientações de Slatter (1998), que descreve como possibilidade a artrodese. Sobretudo, o autor reitera verificar a visão do dono com relação à condição de incapacitação do seu animal. Por isso, no presente relato, a escolha do cirurgião firmou-se em realizar a amputação do membro, baseado nas características do proprietário e principalmente visando a recuperação do animal no pós-operatório. A amputação do membro foi realizada através da técnica de desarticulação coxofemoral, com o objetivo de manter uma quantidade suficiente de tecido mole para proteção do osso. Realizou-se uma incisão de pele em dupla elipse, na altura do terço distal do fêmur direito, seguido da divulsão do subcutâneo e hemostasia dos vasos superficiais. Na face medial e lateral do membro, cada grupo muscular foi seccionado delicadamente. A artéria e veia femorais foram isoladas, duplamente ligadas separadamente e seccionadas. O nervo isquiático foi isolado, realizado bloqueio neural com lidocaína associada a bupivacaína e seccionado. Por fim, foi feita a incisão da cápsula articular e a desarticulação coxofemoral através da secção do ligamento redondo da cabeça do fêmur. Para a dermorrafia empregou-se o padrão de sutura Sultan. No pós-operatório imediato, foi realizada uma atadura de pressão leve fixada com fita adesiva específica. Foi prescrito dipirona gotas, cefalexina 300mg, cloridrato de tramadol 50mg. O proprietário foi orientado quanto à limpeza dos pontos, realizado com gaze embebida em solução fisiológica, uso contínuo do colar elisabetano, além de repouso e retorno para retirada dos pontos em dez dias.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS:**

A amputação ainda é considerada uma técnica extremamente radical, no entanto, é necessária em alguns casos, os animais habitam-se com facilidade a falta do membro. Quando se trata do membro posterior, como neste caso, foi possível observar a adaptabilidade do canino em apenas três dias de pós-operatório. Contudo, deve-se sempre levar em consideração a qualidade de vida do animal juntamente com o consenso do tutor para o sucesso da cirurgia.

## **REFERÊNCIAS**

- SLATTER, Douglas. Manual de cirurgia de pequenos animais. 2.ed. São Paulo: Manole, 1998.
- FOSSUM, Theresa Welch. Cirurgia de pequenos animais. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 2008.
- TUDURY, Eduardo Alberto; POTIER, Gloria Maria de Andrade. Tratado de Técnica cirúrgica Veterinária. São Paulo: Med Vet, 2009.



# V SEMANA DO CONHECIMENTO

**CONSTRUINDO CONHECIMENTOS  
PARA A REDUÇÃO DAS DESIGUALDADES**

1 A 5 DE OUTUBRO DE 2018



**NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA ( para trabalhos de pesquisa):** Número da aprovação.

## **ANEXOS**

Aqui poderá ser apresentada somente uma página com anexos (figuras e/ou tabelas), se necessário.